26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
ISSN 2177-3688

GT 7 – Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação

DINÂMICAS DE COLABORAÇÃO INTERINSTITUCIONAL NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO A PARTIR DO GT-07 DO ENANCIB

DYNAMICS OF INTERINSTITUTIONAL COLLABORATION IN INFORMATION SCIENCE BASED ON GT-07 OF ENANCIB

Eduardo Leite Alves – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Marcos Antônio da Silva Alves Prazeres – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Esther Quézia dos Santos Felipe – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Natanael Vitor Sobral – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Este artigo tem como objetivo explorar as redes de colaboração institucional entre os Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil a partir dos artigos publicados no Grupo de Trabalho número 07 do Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, no período de 2015 a 2025. Caracteriza-se como um estudo bibliométrico, exploratório-descritivo e aplicado. Utilizou-se como fonte a Base de Dados do Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação. Além do período delimitado, exceto o ano de 2020, em razão da suspensão das atividades devido à pandemia de COVID-19, foram privilegiados trabalhos completos, resultando em 271 artigos. Os resultados evidenciam a Universidade Federal de Pernambuco como o principal polo de colaboração entre os Programas de Ciência da Informação brasileiros, destacando-se por estar fora do eixo tradicional Sudeste-Sul. Outros programas surgem como polos representativos: Instituto Nacional da Mata Atlântica; Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; Universidade Federal do Rio Grande do Sul; e Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e Universidade Federal do Rio de Janeiro, unificados. As colaborações, com exceção da última mencionada e inclusão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, mostram que suas relações entre os programas estão associadas a vínculos pessoais e de orientação acadêmica, configurando pontes que conectam diferentes regiões do país, especialmente Nordeste-Sul e Nordeste-Sudeste, favorecendo a integração inter-regional da rede.

Palavras-chave: redes de colaboração; comunicação científica; Pós-graduação em Ciência da Informação; ENANCIB.

Abstract: This article aims to explore institutional collaboration networks among Information Science Graduate Programs in Brazil based on articles published in Working Group 07 of the National Meeting for Research and Graduate Studies in Information Science (Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação), from 2015 to 2025. The study is characterized as a bibliometric, exploratory-descriptive, and applied study. The database of the National Meeting for Research and Graduate Studies in Information Science was used as the data source. In addition to the defined period, with the exception of 2020, due to the suspension of activities resulting from the COVID-19 pandemic, full papers were prioritized, resulting in a total of 271 articles. The results highlight the Federal University of Pernambuco as the main collaboration hub among Brazilian Information Science Programs, standing out for being located outside the traditional Southeast-South axis. Other programs also emerge as representative hubs: the National Institute of the Atlantic Forest; São Paulo State University Júlio de Mesquita Filho; Federal University of the State of Rio de Janeiro; Federal University of Rio Grande do Sul; and the Brazilian Institute of Information in Science and Technology and the Federal University of Rio de Janeiro, considered as a unified entity. The collaborations, with the exception of the latter and including the Federal University of Rio Grande do Norte, show that relationships among the programs are associated with personal ties and academic supervision relationships, forming bridges that connect different regions of the country, particularly the Northeast-South and Northeast-Southeast, thereby fostering the interregional integration of the network.
Keywords: collaboration networks; scientific communication; Graduate studies in Information Science; ENANCIB.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa científica é uma atividade eminentemente social, cujo avanço depende de modo intrínseco da interação humana e da colaboração entre os pesquisadores (Bufrem; Gabriel Junior; Gonçalves, 2010; Vanz; Stumpf, 2010), em especial a contemporaneidade, orientada pelos complexos paradigmas científicos e demanda de competências diversas (Grácio, 2018; Venturini *et al.*, 2024).

Este cenário traz à luz a superação do arquétipo do pesquisador isolado em razão da indispensabilidade de abordagens interdisciplinares (Yang; Wang, 2024) e favorece ganhos coletivos em termos de impacto ampliado, seja entre atores, instituições ou países. Assim, infere-se que as práticas colaborativas desempenham papel central na produção de novos conhecimentos e no avanço da ciência, refletindo a dimensão social que caracteriza a atividade científica (Prazeres, 2025).

A produção científica no Brasil possui uma forte concentração regional ligada às universidades públicas, historicamente localizadas nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do

país, como a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de Brasília (UnB), Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) e Universidade de São Paulo (USP) (Oliveira, 2018), mas este fenômeno não é ditado apenas pela proximidade físico-geográfica (Grácio; Oliveira, 2011).

Essas concentrações permitem compreender, em grande parte, as heranças das políticas públicas de fomento que priorizam a formação de recursos humanos e infraestrutura nessas localidades ao longo das décadas (Oliveira, 2018). O que as conectam são os chamados "colégios invisíveis", comunidades informais onde pesquisadores com agendas e interesses comuns se comunicam, trocam experiências teóricas e administram fundos de pesquisa, superando os limites geográficos e institucionais (Oliveira, 2018; Vanz; Stumpf, 2010).

As parcerias formam-se em função da proximidade temática e da vizinhança entre as áreas de conhecimento (herança epistemológica) (Oliveira, 2018), frequentemente forjada nas relações de treinamento e orientação acadêmica (orientador e orientando), nas quais os referenciais teórico-metodológicos são compartilhados e perpetuados entre gerações de pesquisadores, consolidando linhas de pensamento e agendas de pesquisa específicas dentro dos programas de pós-graduação (PPGs) (Castanha; Bufrem; Bochi, 2020).

São essas agendas, voltadas para problemas de pesquisa multidisciplinares e para a racionalização de recursos e equipamentos, que possibilitam e exigem as colaborações (Castanha; Bufrem; Bochi, 2020). Ademais, as aberturas internacionais possibilitaram a inserção de pesquisadores brasileiros na ciência *mainstream,* fenômeno fomentado pela busca de maior visibilidade, complementaridade de habilidades e impacto (Oliveira, 2018).

No contexto da Ciência da Informação (CI), o Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB) constitui um dos principais espaços de comunicação científica da área, reunindo pesquisadores vinculados aos PPGs de CI. Sua organização em grupos de trabalho temáticos (GT) possibilita observar diferentes comunidades de pesquisa e suas formas de articulação no campo.

Entre esses espaços, o GT-07, intitulado "Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação", apresenta particular pertinência para a análise das redes de colaboração por concentrar discussões diretamente relacionadas à produção e comunicação científica, à ciência aberta, às métricas e indicadores de avaliação e gestão da ciência, além de

questões contemporâneas relacionadas à integridade, à desinformação científica e aos processos de comunicação e percepção da ciência.

Trata-se, portanto, de um espaço no qual a própria dinâmica de produção e comunicação do conhecimento científico constitui objeto de discussão, tornando-o particularmente adequado para observar como os atores institucionais da CI se articulam na produção científica que circula neste domínio. Assim, busca responder: "Como se configuram as redes de colaboração entre PPGs de CI no Brasil refletidas no GT-07 do ENANCIB?"

Diante desse contexto, esta pesquisa tem como objetivo explorar as redes de colaboração institucional entre os PPGs de CI no Brasil, a partir dos artigos publicados no GT-07 do ENANCIB, no período de 2015 a 2025. A delimitação do objeto decorre do interesse em compreender aspectos da comunicação científica nacional a partir da produção veiculada neste GT, tomando as relações de coautoria institucional como expressão das articulações estabelecidas entre os programas. Nesse sentido, a investigação busca mapear e caracterizar essas relações, observando sua ocorrência, recorrência e configuração ao longo do período analisado.

A pesquisa apresenta, portanto, caráter exploratório, constituindo uma aproximação inicial ao fenômeno das redes de colaboração institucional no âmbito do GT-07. Mais do que testar uma hipótese previamente estabelecida ou propor soluções para uma problemática específica, o estudo procura observar o fenômeno empírico, identificar suas características e discutir suas possíveis configurações no contexto da CI brasileira.

Desse modo, os resultados poderão contribuir para ampliar a compreensão sobre as dinâmicas de colaboração entre os PPGs de CI e, simultaneamente, subsidiar investigações posteriores que aprofundem a análise dessas relações, de suas características e de seus desdobramentos na comunicação científica da área.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Metodologicamente, caracteriza-se como um estudo bibliométrico de caráter exploratório-descritivo e aplicado. Utilizou-se como fonte a Base de Dados do ENANCIB (BENANCIB), hospedada na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), que reúne e organiza a produção científica apresentada nas diferentes edições do evento. Na plataforma, foram identificadas suas edições anteriores e exportadas as obras vinculadas ao GT-07,

compreendendo o período de 2015 a 2025, exceto o ano de 2020, em razão da suspensão das atividades devido à pandemia de COVID-19.

Foram considerados exclusivamente os trabalhos completos, por apresentarem maior densidade teórico-metodológica. No período delimitado, foram identificadas as seguintes quantidades de obras: 2015, n=19; 2016, n=27; 2017, n=30; 2018, n=27; 2019, n=20; 2021, n=12; 2022, n=19; 2023, n=39; 2024, n=33; e 2025, n=45. No total, o *corpus* foi composto por 271 trabalhos completos.

Foram identificadas participações internacionais (Figura 1), como observado por Grácio e Oliveira (2011) em estudos anteriores, sugerindo que a rede de colaboração institucional no Brasil passou por uma mudança estrutural. Atores antes isolados, agora cooperam com outras instituições e as fronteiras geográficas e institucionais, que antes delimitavam ilhas isoladas ou fortemente concentrada em dinâmicas locais, deram espaço a conexões mais abrangentes. Entretanto, privilegiou-se as produções nacionais em concordância ao objetivo proposto.

Por conseguinte, foram tabulados os dados bibliográficos pertinentes para o estudo (título, autores, ano, DOI e afiliação) em planilha, com destaque às afiliações institucionais dos autores. Esse procedimento possibilitou a identificação das relações de colaboração estabelecidas entre diferentes instituições, subsidiando as etapas posteriores. A planilha gerada foi submetida a ferramenta de inteligência artificial Claude (*Claude.ai*) e solicitado que fossem criadas duas tabelas[1]: presença geral das instituições; e colaborações mais representativas.

Durante o pré-processamento dos dados, foram removidas as duplicidades de instituições registradas em uma mesma publicação. Por exemplo, a sequência entre a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e a Universidade Federal do Maranhão (UFMA), como: “UFPE; UFPE; UFMA” foi convertida para “UFPE; UFMA”, significando que a “UFPE”, enquanto PPG de CI, representado no ENANCIB, colaborou uma única vez, neste caso, com a “UFMA”.

[1] *Prompt* utilizado: “De acordo com os dados tabulados de instituições e suas colaborações, crie uma tabela que represente a presença geral das instituições (quantas vezes cada instituição aparece na tabela), colaborações mais numerosas individualmente (ligação entre instituições) e colaborações mais representativas (quais instituições possuem mais ligações entre si). Em seguida, gera uma figura que represente as colaborações identificadas sobre o mapa do Brasil. As linhas devem conter espessuras respectivamente correspondentes a quantidade de conexões entre as instituições. Ao lado da figura, destaque as principais colaborações nacionais e também internacionais”.

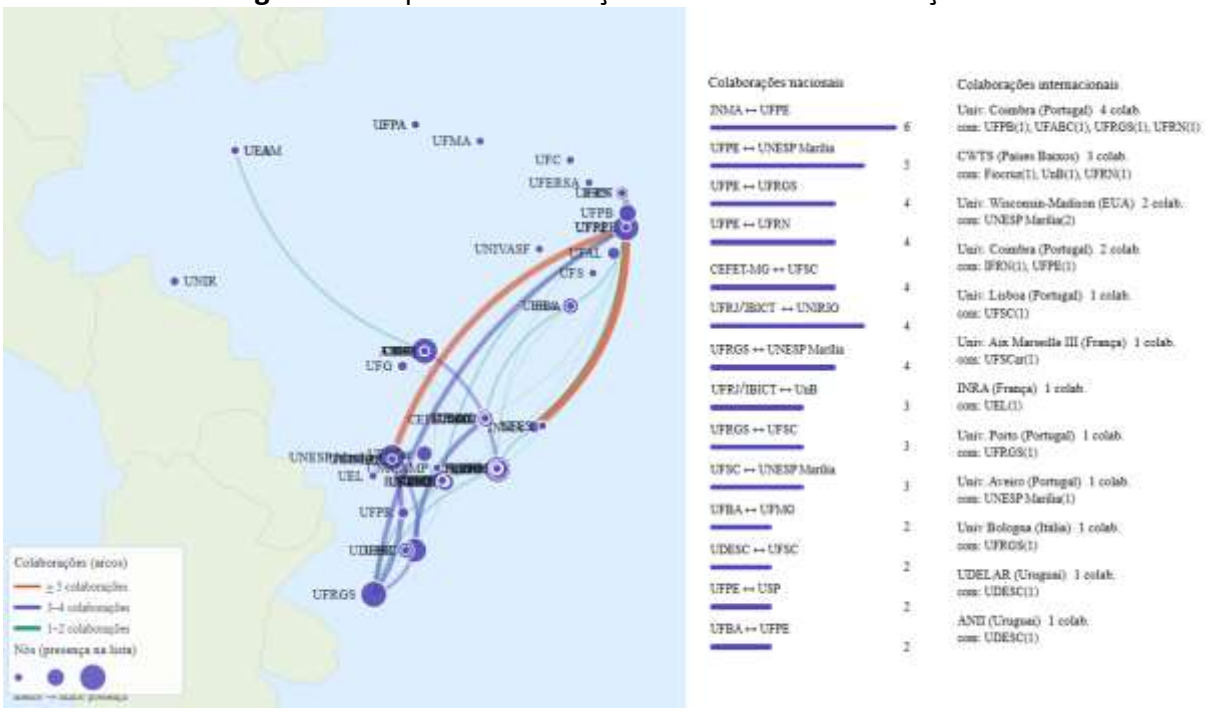
Esse procedimento teve como finalidade evitar a geração de autoarestas ou o incremento artificial do peso das conexões na rede de coautoria institucional. Assim, a matriz de colaboração foi construída considerando apenas a presença única de cada instituição em cada publicação, permitindo uma representação mais fiel das relações.

Dessa forma, foi obtido a presença geral entre as instituições (artigos publicados [>=10]): UFPE, n=40; UNESP, n=33; UFRGS, n=26; UnB, n=25; Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia / Universidade Federal do Rio de Janeiro (IBICT/UFRJ), n=25; Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), n=21; USP, n=17; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), n=16; Universidade Federal Fluminense (UFF), n=15; UFMG, n=14; Universidade Federal da Paraíba (UFPB), n=13; Universidade Federal do ABC (UFABC), n=12; Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), n=11; Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), n=11; Universidade Federal da Bahia (UFBA), n=11; e o Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), n=10.

Ademais, as colaborações mais representativas (quantas vezes A colaborou com B [>=2]) serão discutidas no item de resultados as relações entre o Instituto Nacional Mata Atlântica (INMA) e UFPE (n=6), UFPE e UNESP (n=5), UFPE e UFRGS (n=4) e UFPE e a Universidade do Rio Grande do Norte (UFRN) (n=4), consideradas as mais numerosas. Outras relações igualmente relevantes foram identificadas[2], mas a limitação de páginas para o estudo limitou suas análises. Essas informações foram a base para a Figura 1:

[2] CEFET-MG e UFSC (n=4), IBICT/UFRJ e UNIRIO (n=4), UFRGS e UNESP (n=4), IBICT/UFRJ e UnB (n=3), UFRGS e UFSC (n=3), UFSC e UNESP (n=3), UFBA e UFMG (n=2), UDESC e UFSC (n=2), UFPE e USP (n=2), UFBA e UFPE (n=2), IBICT/UFRJ e UFABC (n=2), IBICT/UFRJ e UFRGS (n=2), UFABC e UFRGS (n=2), INMA e UFRN (n=2), UEA e UnB (n=2), UFSCar e UNESP (n=2), UFES e UNIRIO (n=2) e UFSCar e USP (n=2).

Figura 1 - Mapa de colaborações entre PPGs e instituições



Fonte: elaboração própria (2026).

A configuração da rede sugere a existência de diferentes níveis de articulação institucional entre o GT-07, permitindo explorar aspectos relacionados à distribuição geográfica das colaborações, à consolidação histórica dos PPGs e às possíveis influências das agendas de pesquisa sobre a formação das parcerias.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, serão apresentados e discutidos os principais resultados da análise, com foco na distribuição e nas características particulares dos PPGs de CI identificados no *corpus* da pesquisa. Inicialmente, na subseção 3.1, são explorados os PPGs de CI com maior frequência, evidenciando sua representatividade e escopo temático no cenário estudado. Em seguida, na subseção 3.2, são discutidas as colaborações de coautoria estabelecidas entre os PPGs, buscando compreender as dinâmicas que influenciam na articulação dessas redes acadêmicas e científicas.

3.1 PPGS COM MAIOR FREQUÊNCIA EM COLABORAÇÕES

A primeira inferência sugerida é a posição de destaque da UFPE como principal polo de colaboração, chamando atenção por estar fora do eixo tradicional Sudeste-Sul na articulação da comunidade científica da área. Essa participação pode ser analisada à luz da

trajetória de construção do programa, da atuação de seus grupos de pesquisa, da participação de seus pesquisadores em redes nacionais, bem como, sua capacidade de estabelecer interlocuções com instituições geograficamente distantes. Nesse cenário, observa-se que a trajetória de institucionalização dos PPGs de CI na região Nordeste contou com a atuação da UFPB (1978), da UFBA (1998) e da UFPE (2009), instituições que desempenharam pioneirismo na consolidação da área no Nordeste brasileiro (Galindo; Netto, 2008).

A UFPE tem como área de concentração "Informação, Memória e Tecnologia", estruturada, desde 2011, em duas linhas de pesquisa: "Memória da Informação Científica e Tecnológica" e "Comunicação e Visualização da Memória" (UFPE, 2026). A segunda, em especial, concentra-se nos processos de comunicação, mediação e visualização da informação e da memória coletiva em diferentes contextos socioculturais (UFPE, 2026).

Entre os temas abordados destacam-se os estudos métricos da informação tradicionais além de métodos e sistemas de recuperação da informação, acessibilidade, usabilidade, encontrabilidade e arquitetura da informação, representação e visualização da informação, gestão da informação e ambientes digitais de produção, circulação e acesso à informação (UFPE, 2020). Essa configuração evidencia uma agenda de pesquisa voltada tanto para os fundamentos quanto para as aplicações da comunicação científica e da gestão da informação em contextos digitais. Associada a essa trajetória de desenvolvimento e especialização temática, destaca-se a consolidação alcançada pelo programa, afirmado pelo conceito CAPES 5, sendo a única da região Nordeste (Plataforma Sucupira, 2026).

A presença do INMA, IBICT/UFRJ, UNESP, UNIRIO e UFRGS como polos igualmente representativos abre espaço para reflexões acerca da estrutura da área no Brasil. Essas instituições possuem trajetórias distintas, mas compartilham características relevantes para a compreensão do campo. Algumas delas figuram entre os PPGs de CI mais antigos e influentes da área (Dionello; Gracioso; Amaral; Bassoli, 2019), enquanto outras exercem papel importante na formação de pesquisadores (Pereira; Saldanha, 2018) e na difusão de determinadas abordagens teóricas e metodológicas.

O INMA caracteriza-se como uma instituição de pesquisa cuja atuação demanda profissionais da CI com competências voltadas à análise qualitativa e quantitativa da informação, abrangendo atividades de coleta, classificação, organização, armazenamento, recuperação e disseminação de dados e informações, conforme as diretrizes do Ministério da Ciência Tecnologia e Inovação (MCTI, 2023). Entre os temas de interesse institucional

destacam-se os estudos bibliométricos e cientométricos, a avaliação da produção científica e o desenvolvimento de bases de dados e plataformas de informação voltadas à Mata Atlântica, contemplando análises sobre seu estado da arte e perspectivas de desenvolvimento.

No entanto, o IBICT/UFRJ possui trajetória histórica diretamente associada à institucionalização da CI no Brasil. Sua origem remonta ao Curso de Documentação Científica, criado pelo IBICT em 1955, sendo sucedido, em 1970, pelo primeiro curso de mestrado em CI da América Latina (Lança; Amaral; Gracioso, 2018). O programa contou, em seus anos iniciais, com a participação de pesquisadores de destaque internacional, firmando-se como um dos principais centros de formação e pesquisa da área no país. O curso de doutorado foi implantado em 1994, ampliando sua atuação na formação de pesquisadores (IBICT, 2026).

Entre suas linhas de pesquisa, destaca-se “Comunicação, Organização e Gestão da Informação e do Conhecimento”, voltada aos estudos históricos e epistemológicos da CI, à comunicação científica e tecnológica e às abordagens relacionadas à organização, representação, acesso, recuperação e uso da informação (IBICT, 2026). A linha contempla, ainda, investigações em bibliometria, cientometria, informetria e webmetria, bem como estudos sobre ontologias, web semântica, gestão da informação e do conhecimento, monitoramento tecnológico e políticas de informação (IBICT, 2026). Essa agenda de pesquisa articula perspectivas teóricas e aplicadas, abrangendo desde a análise dos fluxos informacionais até a gestão estratégica da informação em organizações e políticas públicas. Destaca-se o IBICT/UFRJ, avaliado com conceito CAPES 7 (Plataforma Sucupira, 2026), classificação que representa o mais alto nível de excelência atribuído pela agência avaliadora.

A UNESP tem como linha de a “Produção e Organização da Informação”, estruturada em dois eixos principais: Produção da Informação e Organização da Informação (UNESP, 2026). O primeiro abrange estudos relacionados à produção científica, à produção documental e aos comportamentos e competências informacionais dos usuários. O segundo concentra-se nos processos, produtos e instrumentos envolvidos na leitura, análise, síntese, representação e condensação documental, com vistas à organização e recuperação da informação.

No que se refere aos temas abordados, destacam-se os estudos sobre organização da informação e do conhecimento, representação documental, recuperação da informação, classificações, tesauros, taxonomias e ontologias, bem como pesquisas voltadas à produção científica e aos estudos métricos da informação, incluindo bibliometria, informetria,

webometria e análise de domínio (UNESP, 2026). A linha também contempla reflexões sobre formação profissional, ensino, ética e atuação em unidades de informação, como bibliotecas, arquivos e museus.

Essa configuração evidencia uma agenda de pesquisa voltada à análise da produção científica e dos processos de organização da informação, articulando discussões teóricas, metodológicas e aplicadas relacionadas à representação, circulação e uso da informação em distintos contextos institucionais. Dentre os PPGs de CI em funcionamento no país, a UNESP, juntamente com o IBICT/UFRJ, são os únicos que possuem conceito 7 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), configurando-se entre os principais de CI avaliados no país (Plataforma Sucupira, 2026).

De forma semelhante, a UNIRIO mantém a linha de pesquisa "Comunicação Científica, Ciência Aberta e Estudos Métricos", dedicada à investigação dos processos de produção, disseminação, circulação, avaliação, acesso e uso da informação no contexto das comunidades científicas (UNIRIO, 2024). As pesquisas contemplam abordagens teóricas e aplicadas sobre os sistemas e práticas de comunicação científica, considerando suas múltiplas dimensões epistemológicas, os desafios contemporâneos da Ciência Aberta e as transformações decorrentes das tecnologias de informação e comunicação.

A linha abrange estudos relacionados à avaliação da ciência, aos estudos métricos da informação, à circulação do conhecimento científico, aos mecanismos de acesso e uso da informação e às dinâmicas de produção e compartilhamento do conhecimento em diferentes contextos acadêmicos (UNIRIO, 2024). Suas investigações fundamentam-se em referenciais teórico-metodológicos da CI, articulando questões associadas à comunicação científica, às políticas de acesso aberto e às formas contemporâneas de organização e avaliação da atividade científica (UNIRIO, 2024).

Denota-se uma aproximação nessa agenda de pesquisa com temas relacionados à comunicação científica, à avaliação da produção do conhecimento e aos estudos métricos da informação, tópicos recorrentes em diferentes PPGs da área e frequentemente associados a iniciativas de pesquisa desenvolvidas em colaboração interinstitucional. O programa possui conceito CAPES 4 (Plataforma Sucupira, 2026).

A UFRGS desenvolve a linha de pesquisa “Produção e Organização da Informação”, voltada ao estudo dos processos de produção, organização e comunicação da informação, compreendida como elemento estratégico para o desenvolvimento científico, tecnológico e

para a gestão do conhecimento, contemplando abordagens teóricas, metodológicas e aplicadas relacionadas à produção, análise e comunicação da informação, incluindo a utilização de métricas e indicadores para o planejamento, a avaliação e a gestão da ciência, tecnologia e inovação (UFRGS, 2024).

Investigações no campo da Organização do Conhecimento, envolvendo estudos sobre representação, análise, síntese, recuperação e acesso à informação, bem como o desenvolvimento de sistemas de organização do conhecimento e pesquisas fundamentadas na análise de domínio, também são abordadas na linha (UFRGS, 2024). Essas temáticas são abordadas a partir de perspectivas interdisciplinares, incluindo discussões conceituais e aplicações voltadas à organização e ao uso da informação em diferentes contextos científicos e institucionais (UFRGS, 2024). Semelhante aos PPGs mencionados anteriormente, apresenta aproximações com temas relacionados aos estudos métricos da informação, à comunicação científica, à produção do conhecimento e à organização da informação. O programa foi avaliado com conceito CAPES 5 (Plataforma Sucupira, 2026).

3.2 COLABORAÇÕES ENTRE PPGS

A literatura que discute colaboração científica indica que as redes de coautoria são estruturas sociais e cognitivas que refletem tanto a organização da ciência quanto as dinâmicas institucionais e epistemológicas dos campos de conhecimento (Katz; Martin, 1997; Newman, 2001). No caso da CI, tais redes tendem a ser influenciadas por afinidades temáticas, circulação de pesquisadores, participação em eventos científicos e vínculos de orientação acadêmica (Vanz; Stumpf, 2010). Este item discute, inicialmente, pesquisas anteriores que exploraram a temática, possibilitando observar o objeto atual e partir de perspectivas consolidadas na literatura.

Ao analisar as dinâmicas colaborativas da CI no Brasil a partir de entrevistas com pesquisadores identificados como lideranças no campo, Vieira e Moura (2010) constataram que pertencer ao mesmo grupo de pesquisa e ao mesmo GT do Enancib foram os aspectos de maior influência na colaboração acadêmica.

O mapeamento das redes de colaboração científica no GT-07 no período de 2003 a 2009, apresentado por Grácio e Oliveira (2011), evidenciava um campo marcado por um perfil mais tímido, corroborando com os resultados do estudo desenvolvido por Vieira e Moura (2010). A rede apresentava uma estrutura fragmentada em três sub-redes principais e a

presença de atores isolados. A sub-rede mais consistente está centrada na Escola de Comunicações e Artes da USP, marcada por alta colaboração interna e articulada em torno de outras instituições da própria USP (Grácio; Oliveira, 2011). A maioria das instituições desta sub-rede concentra-se no Estado de São Paulo, com exceção da UFSC, Universidade Regional de Blumenau e a UFPE.

Na UFMG, por exemplo, centra-se outra sub-rede de destaque, apresentando alto volume de colaboração intrainstitucional e interinstitucional, marcada pela parceria de coautoria mais intensa da rede, estabelecida com o Núcleo de Estudos em Tecnologias para Informação e Conhecimento (Grácio; Oliveira, 2011). Esse *cluster* agrega a Universidade Federal do Piauí e a Universität Koblenz na Alemanha, destacando-se ainda a UFRGS e a UnB, que também registram expressiva coautoria interna.

A sub-rede centrada no IBICT é composta por cinco instituições e caracteriza-se por uma forte concentração geográfica no Estado do Rio de Janeiro, articulando a FIOCRUZ, a UFF e a CNEN (Grácio; Oliveira, 2011). A única exceção a essa dinâmica regional fluminense é a conexão com a UFBA, que se destaca como elo de maior colaboração intrainstitucional desse agrupamento. Cumpre destacar a presença de sete instituições que figuravam inteiramente isoladas na rede interinstitucional, a saber: UNESP, UFPB, UDESC, UFAL (Universidade Federal de Alagoas), USP Campus de Ribeirão Preto, Museu Paraense Emílio Goeldi e Universidad Carlos III de Madrid (Espanha).

Se tratando do objeto desta pesquisa, a aparição conjunta entre UFPE e INMA sugere um encontro interdisciplinar, associado a temas como memória, informação científica e interfaces socioambientais. De acordo com Katz e Martin (1997), colaborações científicas tendem a emergir quando há complementaridade de competências e compartilhamento de problemas de pesquisa. Ademais, Newman (2001) destaca que redes de coautoria frequentemente se formam por proximidade cognitiva entre pesquisadores, que é o caso dos programas e instituições mencionados.

A exemplo, Freitas, Sobral e Silva (2022) publicaram um artigo de temática comum, mas a relação entre estes autores nasce da influência entre orientador e orientando ainda na época de formação de um destes: Bufrem e Freitas foram orientadora e orientanda, respectivamente - e publicaram pesquisas juntas em Bufrem, Rivero, Tarragó e Santos (2022). Essa relação possibilitou pesquisas e obras herdadas das inspirações de orientação, resultando em ações conjuntas tanto diretamente entre si quanto indiretamente com outros autores que

mantêm rede (Freitas, Sobral e Silva possuem pesquisa juntos em razão da influência de Bufrem como mentora da primeira), seja no ENANCIB, seja em outros eventos e participações.

Outro ponto importante é a transferência de conhecimento que essa dinâmica possibilita. Freitas hoje integra o INMA e é um dos principais elos que o conecta com a UFPE. Em outras palavras, a relação de orientação abriu um novo leque de possibilidades entre instituições e pesquisadores. Algo semelhante ocorre entre UFPE e UFRGS, UFRN e UNESP. No caso da primeira relação, há uma participação inter-regional, conectando Nordeste e Sul do Brasil.

Ao investigar a relação entre alguns dos autores, vê-se majoritariamente interesse comum e, consequentemente, influências advindas de relações de trabalho docente na pesquisa. Duas obras entre as que integram a rede destas PPGs possuem essas características: uma sobre a trajetória de Sandra Mueller (Gabriel Junior; Sobral; Bufrem, 2022), uma autora da CI, e outra sobre a influência das bolsas de produtividade na ciência brasileira (Bufrem; Silva; Gabriel Júnior, 2024).

Esse tipo de relação é uma espécie de ponte estrutural, algo pertinente para a integração de comunidades científicas distribuídas geograficamente e que ultrapassa as relações "terceirizadas" e traz o vínculo pessoal entre pesquisadores como forma motora para a exploração, favorecendo a ampliação de impacto e visibilidade da CI, além das abordagens transversais levantadas. A relação entre UFPE e UFRN partilha das mesmas características apresentadas entre as anteriores, tanto que mantêm colaboração junto desta, INMA e UFRGS.

As análises das colaborações evidenciam a UFPE e a UNESP como importantes nós no ecossistema colaborativo que compõem a rede de PPGs de CI no Brasil, estabelecendo parcerias entre diversos outros PPGs. Lança, Amaral e Gracioso (2018) com o objetivo de identificar as relações interdisciplinares nos PPGs de CI no Brasil, demonstraram o forte perfil colaborativo desses dois PPGs: A UFPE com uma presença de participação externa e interna evidente, enquanto a UNESP também conta com colaborações extra e inter, mas em uma intensidade menor quando se trata de relações internas.

Ainda neste trabalho, os autores reforçam como o estabelecimento de colaborações entre grupos de pesquisadores é importante para o reconhecimento, representatividade e visibilidade da área, bem como dos PPG. Nessa interação, é interessante perceber o esforço inter-regional (Nordeste-Sudeste), abrindo possibilidades para conectar diferentes polos da rede de PPGs de CI no país.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa evidenciam que as redes de colaboração institucional entre os PPGs de CI no Brasil, manifestadas nas publicações do GT-07 do ENANCIB entre 2015 e 2025 refletem dinâmicas acadêmicas, históricas e relacionais específicas do campo. A UFPE emerge como principal polo colaborativo do *corpus*, posição notável por situar-se fora do eixo Sudeste-Sul.

Sua centralidade na rede está associada à trajetória de consolidação do programa, à atuação de grupos de pesquisa articulados em redes nacionais e, sobretudo, às relações interpessoais entre pesquisadores, especialmente os vínculos de orientação acadêmica, que se revelaram motores relevantes para a formação e sustentação de colaborações interinstitucionais.

Instituições como INMA, IBICT/UFRJ, UNESP, UNIRIO e UFRGS também figuram como nós representativos, congregando programas com trajetórias consolidadas, elevada avaliação CAPES e agendas de pesquisa convergentes, sobretudo em torno dos estudos métricos da informação, organização do conhecimento e comunicação científica.

A análise sugere ainda que a colaboração interinstitucional na área tende a se estruturar por proximidade cognitiva e complementaridade temática entre pesquisadores, conforme apontado pela literatura (Katz; Martin, 1997; Newman, 2001), sendo reforçada por participações conjuntas em eventos científicos e pela circulação de pesquisadores entre instituições.

A contribuição do estudo para a CI no Brasil está em atualizar e revisar o diagnóstico de fragmentação e concentração regional apontado pela literatura anterior, evidenciando um processo de descentralização e maior articulação inter-regional da rede de PPGs e em propor uma leitura que combina estrutura de rede com trajetórias biográficas de pesquisadores como fator explicativo da coautoria institucional, contribuição ainda pouco explorada nos estudos citados como antecedentes.

No que diz respeito às limitações, cabe destacar que o recorte temático restrito ao GT-07 do ENANCIB representa apenas um segmento da produção científica da área, não contemplando outras fontes relevantes como periódicos nacionais e internacionais, o que pode subestimar a amplitude real das redes colaborativas. Além disso, a delimitação temporal

ao período 2015–2025, embora pertinente, não captura colaborações consolidadas em períodos anteriores que ainda exercem influência sobre a estrutura atual da rede.

Por fim, ainda sobre as limitações, a análise de coautoria não teve aprofundamento em apreender vínculos colaborativos informais ou projetos conjuntos que podem ser mensurados tanto pela bibliometria quanto pela altmetria. Isso decorre tanto pela escolha da base de dados quanto pela repercussão das obras fora dos canais formais da comunicação científica. Estudos futuros poderão ampliar o escopo de fontes, bem como incorporar metodologias que aprofundem as interações em outros canais e a compreensão das motivações e dinâmicas subjacentes às colaborações identificadas.

REFERÊNCIAS

BUFREM, Leilah Santiago; GABRIEL JUNIOR, Rene Faustino; GONÇALVES, Viviane. Práticas de co-autoria no processo de comunicação científica na pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil. **Informação & Informação**, [*s. l.*], v. 15, n. 1esp, p. 111-130, 2010. DOI: 10.5433/1981-8920.2010v15n1espp111. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/5506. Acesso em: 4 nov. 2026.

BUFREM, Leilah Santiago; RIVERO, Alejandro Caballero Caballero; TARRAGÓ, Nancy Sánchez; SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos. A produção científica em Ciência da Informação no Brasil: a dinâmica da pesquisa em suas dimensões. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22., 2022, Porto Alegre. **Anais** [...]. Porto Alegre: UFRGS, 2022. v. 2, n. 1. Disponível em: https://www.enancib.ancib.org/enancib/article/view/388. Acesso em: 22 jun. 2026.

BUFREM, Leilah Santiago; SILVA, Fabio Mascarenhas e; GABRIEL JUNIOR, Rene Faustino. A influência das bolsas de produtividade na pesquisa científica no Brasil: legitimação, produção e transformação acadêmica. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., 2024, Vitória, ES. **Anais** [...]. Vitória, ES: ANCIB, 2025. v. 4, n. 1. Disponível em: https://www.enancib.ancib.org/enancib/pt_BR/article/view/859. Acesso em: 22 jun. 2026.

CASTANHA, Rafael Gutierres; BUFREM, Leilah Santiago; BOCHI, Fernanda. Estudos relacionais de citação: cocitação, acoplamento bibliográfico e genealogia científica. *In*: GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini; MARTÍNEZ-ÁVILA, Daniel; OLIVEIRA, Ely Francina Tannuri de; ROSAS, Fábio Sampaio (org.). **Tópicos da bibliometria para bibliotecas universitárias**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. p. 134-162. Disponível em: https://ebooks.marilia.unesp.br/index.php/lab_editorial/catalog/book/187/chapter/1078. Acesso em: 10 jun. 2026.

DIONELLO, Vanessa; GRACIOSO, Luciana de Souza; AMARAL, Roniberto Morato do; BASSOLI, Marcela. Diagnóstico da produção intelectual da Pós-graduação em Ciência da Informação

da UFSCAR no momento de sua implementação: desafios e potencialidades. **Informação & Informação**, [*s. l.*], v. 24, n. 1, p. 247-272, 2019. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/29924. Acesso em: 10 jun. 2026.

FREITAS, Juliana Lazzarotto; SOBRAL, Natanael Vitor; SILVA, Fábio Mascarenhas e. Indicadores de coautoria nas publicações sobre a Mata Atlântica: análise bibliométrica na Web of Science. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., 2021, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: ANCIB, 2021. v. 1, n. 1. Disponível em: https://www.enancib.ancib.org/enancib/en/article/view/2146. Acesso em: 22 jun. 2026.

GABRIEL JUNIOR, Rene Faustino; SOBRAL, Natanael Vitor; BUFREM, Leilah Santiago. Historiografia bibliométrica de Suzana Pinheiro Machado Mueller na Ciência da Informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., 2021, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: ENANCIB, 2021. v. 1, n. 1. Disponível em: https://www.enancib.ancib.org/enancib/pt_BR/article/view/209. Acesso em: 22 jun. 2026.

GALINDO, Marcos; NETTO, Carlos Xavier de Azevedo. Distribuição dos recursos de formação em Pós-graduação: O caso da Ciência da Informação no Nordeste do Brasil. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: ANCIB, 2008. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/v/181609. Acesso em: 10 jun. 2026.

GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini. Colaboração científica: indicadores relacionais de coautoria. **Brazilian Journal of Information Science**: Research Trends, Marília, v. 12, n. 2, p. 24-32, 2018. Disponível em: https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/18168. Acesso em: 10 jun. 2026.

GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini; OLIVEIRA, Ely Francina Tannuri. Produção e comunicação da informação em CT&I – GT7 da ANCIB: análise bibliométrica no período 2003/2009. **Liinc em Revista**, [*s. l.*], v. 7, n. 1, p. 248-263, 2011. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/items/a5c1ae13-1878-4a9e-b52c-610d80176035. Acesso em: 10 jun. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IBICT). **Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI)**: programa. Rio de Janeiro: IBICT, 2026. Disponível em: https://ppgci.ibict.br/programa/. Acesso em: 22 jun. 2026.

KATZ, J. Sylvan; MARTIN, Ben R. What is research collaboration? **Research Policy**, [*s. l.*], v. 26, n. 1, p. 1-18, 1997. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0048733396009171. Acesso em: 22 jun. 2026.

LANÇA, Tamie Aline; AMARAL, Roniberto Morato; GRACIOSO, Luciana Souza. Multi e interdisciplinaridade nos programas de pós-graduação em Ciência da Informação brasileiros.

Perspectivas em Ciência da Informação, [*s. l.*], v. 23, n. 4, p. 150-183, 2018. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22596. Acesso em: 10 jun. 2026.

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO (MCTI). **Edital INMA Nº 001/2023, de 9 de outubro de 2023**. Concurso público de provas e títulos para provimento de vagas para os cargos de Pesquisador e tecnologista da carreira de pesquisa em ciência e tecnologia. Brasília, 2023. Disponível em: https://cdn.cebraspe.org.br/concursos/INMA_23/arquivos/ED_1_2023_MCTI_INMA_ABERTURA.PDF. Acesso em: 22 jun. 2026.

NEWMAN, Mark E. J. The structure of scientific collaboration networks. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, [*s. l.*], v. 98, n. 2, p. 404-409, 2001. Disponível em: https://www.pnas.org/doi/abs/10.1073/pnas.98.2.404. Acesso em: 22 jun. 2026.

OLIVEIRA, Ely Francina Tannuri de. **Estudos métricos da informação no Brasil**: indicadores de produção, colaboração, impacto e visibilidade. São Paulo: Editora UNESP, 2018. Disponível em: http://books.scielo.org/id/msjk9. Acesso em: 10 jun. 2026.

OLIVEIRA, Ely Francina Tannuri de; GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini. Indicadores bibliométricos em Ciência da Informação: análise dos pesquisadores mais produtivos no tema EMI na base Scopus. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 16, p. 16-28, 2011. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-99362011000400003. Acesso em: 10 jun. 2026.

PEREIRA, Rachel de Melo Vellozo; SALDANHA, Gustavo da Silva. Fomento e captação de recursos na Ciência da Informação brasileira: um percurso reflexivo a partir da comunidade de pesquisadores do PPGCI IBICT - UFRJ. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, [*s. l.*], v. 13, n. 2, 2018. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/pbcib/article/view/42219. Acesso em: 10 jun. 2026.

PLATAFORMA SUCUPIRA. **Observatório da pós-graduação** - Programas de pós-graduação. 2026. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/observatorio/programa. Acesso em: 10 jun. 2026.

PRAZERES, Marcos Antônio da Silva Alves. **Dinâmicas colaborativas na pesquisa em micoses negligenciadas**: análise bibliométrica da produção científica brasileira na OpenAlex. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Gestão da Informação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2025. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/67416. Acesso em: 10 jun. 2026.

SOBRAL, Natanael Vitor; BUFREM, Leilah Santiago. Estudos métricos da informação no brasil: um campo científico exitoso. **Reciis**, [*s. l.*], v. 16, n. 1, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.29397/reciis.v16i1.3239. Acesso em: 10 jun. 2026.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (UNESP Marília). **Linhas de pesquisa**. Marília, 19 fev. 2026. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/#!/pos-

graduacao/mestrado-e-doutorado/ciencia-da-informacao/programa/linhas-de-pesquisa/. Acesso em: 22 jun. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE). **Planejamento Estratégico do PPGCI.** Recife: UFPE, 2020. Disponível em: https://www.ufpe.br/documents/39626/3862727/Planejamento+Estrategico+PPGCI+-+PT.pdf/677cc6e4-6375-4304-a855-a1fdf05a1d95. Acesso em: 22 jun. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE). **Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI)**: o programa. 2026. Disponível em: https://www.ufpe.br/ppgci/o-programa. Acesso em: 22 jun. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO). **Linhas de pesquisa**. Rio de Janeiro, 16 dez. 2024. Disponível em: https://www.unirio.br/cchs/ppgb/linhas-de-pesquisa. Acesso em: 22 jun. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS). **Área de concentração**. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Disponível em: https://www.ufrgs.br/ppgcin/pesquisa/area-de-concentracao/. Acesso em: 22 jun. 2026.

VANZ, Samile Andrea de Souza; STUMPF, Ida Regina Chittó. Colaboração científica: revisão teórico-conceitual. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [*s. l.*], v. 15, n. 2, p. 42-55, 2010. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-99362010000200004. Acesso em: 10 jun. 2026.

VENTURINI, Sara; SIKDAR, Satyaki; RINALDI, Francesco; TUDISCO, Francesco; FORTUNATO, Santo. Collaboration and topic switches in science. **Scientific Reports**, [*s. l.*], v. 14, n. 1258, p. 1-9, 2024. Disponível em: https://www.nature.com/articles/s41598-024-51606-6. Acesso em: 10 jun. 2026.

VIEIRA, Letícia Alves; MOURA, Maria Aparecida. Ciência da Informação brasileira e redes de colaboração acadêmica: diálogos, constituição e perspectivas. **Revista RBPG**, [*s. l.*], v. 7, n. 14, p. 609-630, 2010. Disponível em: https://www.academia.edu/download/30354369/355-1801-1-PB.pdf. Acesso em: 10 jun. 2026.

YANG, Wenlong; WANG, Yang. Higher-order structures of local collaboration networks are associated with individual scientific productivity. **EPJ Data Science**, [*s. l.*], v. 13, n. 15, p. 1-22, 2024. Disponível em: https://epjdatascience.springeropen.com/articles/10.1140/epjds/s13688-024-00453-6. Acesso em: 10 jun. 2026.